GOTAS DA HISTÓRIA/ESPIRITUALIDADE DO IRSCM

10/MAR/2022: 111 ANOS DA CHEGADA DAS PRECURSORAS SCM NO BRASIL

Irs. Mª de Aquino, Mª de Assis e Santa Fé

O *Cap Vert* corta resoluto as águas do Atlântico e as três viajantes – *Ir. Maria de Aquino Vieira Ribeiro (40 anos), Ir. Maria de Assis Gomes da Fonseca (46 anos) e Ir. Santa Fé Gomes Conde (40 anos)* –, num misto de tristeza, saudade, expectativa e esperança, vão usufruindo dos últimos recantos de sua pátria querida. Ficam à distância Leixões, Lisboa, Cintra, Madeira, Cabo Verde... Portugal, enfim, e seus domínios! Depois, somente o céu e o mar, numa monótona paisagem por dezessete dias.

O balanço do navio deixa a Ir. Maria de Aquino, de saúde delicada, indisposta. A morte de um boi e de um bezerrinho, embarcados na terceira classe do navio, provoca consternação nos passageiros. A festa da passagem pela Linha do Equador, para a qual as três Religiosas foram convidadas e da qual somente as Irs. Maria de Assis e Santa Fé participaram, sentindo-se deslocadas, representou um momento de descontração.

Por fim, o término da viagem foi se aproximando e já em águas brasileiras passam por Fernando de Noronha, Recife e Salvador. Na manhã do dia 10 de março de 1911 avistam a Baía da Guanabara e se extasiam com a beleza incomparável que as acolhe e eleva a alma, como a dar-lhes as boas-vindas. Exatamente ao meio-dia, desembarcam na então capital federal, Rio de Janeiro, pisando em solo brasileiro, chão de missão:

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor, eis-me aqui, Senhor!

Rio de Janeiro, inícios do séc. XX

O Pe. Castanheira, um amigo, deveria estar a esperá-las. Confundiu o dia e não apareceu. Em vão procuram um rosto conhecido, uma saudação reconfortante: ninguém as aguardava. Era o exílio em toda a sua intensidade! – *Que fazer, sozinhas, nesta cidade imensa e desconhecida?* A Ir. Santa Fé lembra de um primo, o Dr. Maia Barreto, que residia na cidade. Sob um sol escaldante, cansadas e com fome, tentam encontrar sua residência. No caminho, entram numa igreja e revigoram os corações e os espíritos. Enfim, chegam à casa desejada, às três horas da tarde, sendo acolhidas com alegria e amabilidade pela família.

Igreja São Francisco Xavier

No dia seguinte, bem cedo e já revitalizadas, vão à missa na igreja de São Francisco Xavier, construída pelos jesuítas, em 1583, no Engenho Velho / Tijuca. Após o almoço, acompanhadas pelo Dr. Maia, vão à alfândega retirar os 18 volumes da bagagem. No caminho, apreciam a vista das montanhas e das várias ilhas que circundam a cidade, bem como os edifícios e as avenidas do centro. Visitam e admiram também a Igreja da Candelária, onde encontram o Pe. Castanheira, que as devia ter esperado no porto; ele lastimou profundamente o mal-entendido quanto ao horário da chegada e cercou-as de atenções.

À noite, após se despedirem dos benfeitores, as precursoras partem rumo a Mariana - MG, na segunda classe de um sacolejante trem. “Igreja em saída” que são, vão “ao coração do mundo”, disponíveis à vontade de Deus. É o dia 11 de março de 1911: tem início a missão das Religiosas do *Sacré Coeur de Marie* no Brasil!!!

Consulta: 1) DUARTE, Alice Maria (atualização). *Irmã Maria de Aquino – o desafio de um novo mundo.* Belo Horizonte: Centro de Fontes RSCM, 2004.
2) DUARTE, Alice Maria. *A história do IRSCM no Brasil de 1911 a 1926.* Belo Horizonte: Fontes da Vida, s/d.

Redação: Waldemar Bettio (CAEP).